

O papel dos teatros universitários

Falar sobre os grupos de teatros universitários em Curitiba – GRUTUN! (UniBrasil), TUT (UTFPR), TANAHORA (PUCPR) e PALAVRAÇÃO (UFPR) – é, certamente, dar ênfase a quanto esses quatro grupos podem ser caracterizados pela seriedade de seus objetivos, pelo trabalho de perseverança e determinação com que desempenham suas atividades, pelos resultados de excelência que alcançam e pelo grande idealismo e paixão com que os seus diretores se dedicam aos grupos.

Esse preâmbulo é uma constatação da importância da atuação dos diferentes elencos, diretores e apoiadores que participaram e participam dessa história. Obviamente, dá-se, nesse contexto, uma ênfase às instituições de ensino às quais os grupos se vinculam. Apesar de esses grupos não serem profissionalizantes, os participantes têm a oportunidade de realizarem em conjunto um estudo sério e uma pesquisa das peças que serão representadas, e de contexto histórico e época em que elas se realizam, das personagens, dentre outros aspectos. Tudo isso serve de base não só para a atuação e movimentação no palco posteriormente, como se torna uma importante reflexão e aprendizado para o cidadão e, em muitos casos, para os profissionais que acabarão seguindo uma carreira dentro do âmbito das artes cênicas.

Ao discorrer sobre os grupos de teatros universitários em Curitiba, não há como deixarmos de fazer uma menção especial a um dos grandes ícones do teatro paranaense, o nosso inesquecível ator, diretor, professor José Maria Santos que, desde a inauguração do TETEF (Teatro da Escola Técnica Federal) em 1972, foi um dos responsáveis, enquanto esteve por 17 anos dirigindo o grupo, pela formação de dezenas, senão centenas, de cidadãos, aficionados e profissionais do teatro; e, logicamente, dos apreciadores do teatro e, conseqüentemente, da formação de plateia. Aliás, esses são os objetivos primordiais e têm sido uma corresponsabilidade de todos os grupos universitários de Curitiba. O grupo iniciado por José Maria Santos apresenta, hoje, um currículo de 40 anos de atividades que foram registradas pela publicação, em 2008, da revista comemorativa *TUT, TECEFET, TETEF 35 anos de teatro na Universidade Tecnológica Federal do Paraná* – testemunho da longa e profícua trajetória do mais antigo grupo de teatro universitário de Curitiba que, desde 2005, passou a se chamar TUT (Teatro da Universidade Tecnológica), sob a direção, desde então, de Ismael Scheffler.

Com mais de 30 anos de atividades artísticas, o grupo universitário TANAHORA da PUC estava, desde 1988, sob a direção do nosso querido e admirado Laércio Ruffa que, lastimavelmente, nos deixou de uma forma inesperada no último dia 03 de outubro. Todos os seus alunos antigos e atuais, colegas da classe teatral e amigos são unânimes em reiterar que ele foi um grande mestre, um ser humano excepcional, um profissional com muita ética e competência. O grupo TANAHORA enriqueceu o cenário artístico paranaense com muitas produções de textos clássicos, nacionais e paranaenses, como foi o caso do último espetáculo dirigido por Ruffa, *Homem ao vento*, escrito por Marcos Damaceno, outro grande talento da dramaturgia contemporânea local. Além de ter conquistado várias premiações ao participar de festivais nacionais, o grupo foi convidado, em 1996, para representar a América Latina no I Festival Universitário de Lusíadas (FITUL), em Lisboa, com o espetáculo *Entre Quatro Paredes*. Não restam dúvidas, que Laércio Ruffa não nos deixa um espaço vazio, mas um grande exemplo de uma pessoa que acreditava no ser humano e no

poder da arte como transformadora de vidas. As suas próprias palavras confirmam essa convicção: “A participação no grupo é um aprendizado e uma maneira lúdica de crescer juntos. O contato com a arte transforma a maneira de encarar a vida”.

A iniciativa de formar um grupo de teatro dentro da Universidade Federal do Paraná surgiu em 1995 – a Companhia de Teatro PalavrAção foi fundada pelo diretor artístico, Hugo Mengarelli, que continua à frente desse grupo até o presente momento. O ideal desse grupo sempre esteve vinculado ao trabalho do ator – trata-se de uma conjunção de uma atividade coletiva e individual que propicia um engajamento estético e uma reflexão ética. O grupo aprimora-se com a leitura e estudo de obras, a pesquisa, o aprofundamento dos conceitos e, muitas vezes, deslumbra-se com a descoberta de talentos. Foi o trabalho com a companhia teatral que inspirou o diretor a criar o TEUNI (Teatro Experimental Universitário) – a mesma sala que originou a Companhia de Teatro PalavrAção transformou-se no *Black Box Theater* (Teatro Caixa Preta). Essa concepção teatral permite técnicas de encenação mais flexíveis e inovações no relacionamento entre os espectadores e a cena, uma vez que o espaço versátil permite facilmente a transformação em diferentes palcos.

O movimento agregador e multiplicador de esforços em prol das artes, mais especificamente dos teatros universitários, culmina com a criação em 2007 do Grupo de Teatro UniBrasil – o GRUTUN! Dirigido pelo ator, diretor, cantor lírico e produtor Alex Wolf, esse grupo tem em perspectiva a democratização das artes em seu significado mais exato. Além de aproximar as artes cênicas dos estudantes dos diversos cursos da instituição, essa oportunidade é estendida para os professores, funcionários e familiares, sendo que os seus integrantes permanecem no grupo por tempo indeterminado. Não há pagamento de mensalidades ou taxas de adesão – basta comparecer aos encontros do grupo. Entretanto, o pendor democrático não termina aí! Muitos espetáculos infantis do grupo são apresentados nas escolas de ensino fundamental da rede pública, hospitais, instituições filantrópicas e trechos da literatura mundial são apresentados nas escolas de ensino médio, com um debate no final sobre a obra enfocada. Apesar da tenra idade, o GRUTUN! já dá passos grandes! Tem participado sistematicamente dos festivais de teatro, sendo que na 22ª edição do Festival de Teatro de Curitiba (2013) o grupo apresentou seis espetáculos. A produção artística foi pautada pelo tema “a cultura faz você ver tudo de um jeito diferente”. Eu acrescentaria que a disseminação das artes, da cultura e da educação tem, em conjunto, um papel imensurável de transformação da sociedade. Que esse esforço - aqui representado pelos quatro grupos de teatro universitário - em prol de uma sociedade mais consciente, mais culta, mais sensível e mais feliz, continue a nos inspirar e a multiplicar!

AUTOR:

Célia Arns de Miranda – Professora da Universidade Federal do Paraná - UFPR.